

# **CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA ESCOLA BÁSICA/JI GASPARD FRUTUOSO**

**Ribeira Grande, 3 de julho de 2015**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

As razões da minha satisfação por estar aqui convosco nesta cerimónia são várias. Naturalmente, a primeira é o gosto de poder, de forma simbólica, assinalar o arranque de um investimento e de uma obra desta envergadura.

Estamos a falar de um investimento de cerca de 16 milhões de euros, com capacidade para cerca de 1.100 alunos, com um prazo de execução de cerca de 17 meses e que, do ponto de vista infraestrutural, vem dotar o concelho da Ribeira Grande de mais um ativo de grande importância para o nosso sistema educativo.

Um investimento que melhorará as condições desta escola e que corresponde, também, a um anseio de longa data e que, por esta forma, está já em vias de concretização.

E, naturalmente, que uma razão de satisfação é também o facto de assim se cumprir um compromisso eleitoral, de assim se cumprir um compromisso que havia assumido e que, desta forma, se demonstra estar já em fase de concretização.

Mas é, também, motivo de satisfação o facto de um investimento desta envergadura dar nota da atenção e do cuidado que, da parte do Governo dos Açores, existe em relação às necessidades que a população do concelho da Ribeira Grande, nomeadamente a estudantil, aquela que mais diretamente está envolvida neste processo educativo, sente.

Aliás, se quisermos abordar este assunto desse ponto de análise, este não é o único investimento público aqui no concelho da Ribeira Grande. É curioso registar que, apenas nesta legislatura, apenas com este Governo em funções, entraram já em funcionamento aqui no concelho da Ribeira Grande investimentos que, promovidos ou apoiados pelo Governo, contabilizando este que hoje lançamos a primeira pedra, ascendem a cerca de 60 milhões de euros.

Refiro, a título de exemplo, o caso do novo Porto de Rabo de Peixe, o caso do Pavilhão de Exposições de São Miguel, o caso do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e, também, alguns investimentos privados que contaram com o apoio do Governo dos Açores.

Este é um investimento que está ao serviço da Educação e que, por essa via, está também ao serviço do futuro da nossa Região. Mas é, sobretudo, um investimento que se insere num processo mais vasto de melhoria das infraestruturas escolares da nossa Região, que tem este exemplo em concreto, aqui na Ribeira Grande, mas que, a propósito deste processo, poderia referir e citar outros investimentos.

É o caso da construção que está em curso da escola das Lajes do Pico, é o caso da conclusão da escola das Velas, em São Jorge, é o caso do concurso que está a decorrer da escola da Calheta, na ilha de São Jorge, e é o caso do projeto da segunda fase de requalificação da EBI da Horta, na ilha do Faial, também da EBI de Rabo de Peixe, da requalificação da Antero de Quental, das novas instalações da escola dos Arrifes e também a intervenção de conservação e de reordenamento da Escola Mouzinho da Silveira, na ilha do Corvo.

Isto dá uma ideia da envergadura, da dimensão deste processo de requalificação do nosso parque escolar, que vai conhecendo passos consecutivos, vai conhecendo concretização consecutiva e que, aliás, vai acontecendo todos os dias, digamos assim.

A esse propósito, posso anunciar que, na próxima semana, irá a Conselho do Governo o lançamento do concurso público para a empreitada das novas instalações da Escola Canto da Maia, em Ponta Delgada. Um investimento de cerca de 17 milhões de euros, com um prazo de execução de cerca de 24 meses, e que dá também prova e testemunho prático desta atenção e deste cuidado.

Mas não só de obras se constroem as condições necessárias para o nosso sistema educativo poder cumprir a sua função. Desde logo, na tranquilidade que queremos imprimir a todo esse processo, estando já definido o dia 14 de setembro como a data de arranque do ano escolar aqui na nossa Região. Noutras partes do país ainda está em aberto, mas aqui na nossa Região arrancará a 14 de setembro, fazendo nós tudo para que decorra com toda a tranquilidade.

Mas também há outras medidas que assumem particular importância para o Governo dos Açores, nomeadamente, as questões relativas ao sucesso escolar. Nesse âmbito, gostaria de referir um projeto que está em curso, o ProSucesso, fundamental para criarmos, cada vez mais, as condições para garantir o sucesso escolar no nosso sistema educativo e que, após ter sido apresentado em abril e ter terminado a sua fase de debate público no início do mês de junho, estamos em condições de avançar na sua concretização e na sua implementação a partir do início do próximo ano letivo.

A este propósito, há alguns aspetos que me parece importante referir, o primeiro dos quais é que não podemos cair no erro de pensar que é por termos um projeto que se chama ProSucesso que a questão do sucesso educativo está resolvida. Não está. Este é um passo e é, sobretudo, um passo que não tem resultados instantâneos, não tem resultados mágicos.

É um passo que demonstra, desde logo, a nossa vontade e determinação de encarar de frente este desafio com que estamos confrontados, mas é um passo que conta com o contributo de todos, a começar pelas famílias açorianas, onde a questão do sucesso educativo deve constituir uma prioridade de primeira ordem para que, efetivamente, possamos conduzir a nossa Região para um novo patamar nesse âmbito.

É um processo que se inicia e que exige o contributo e a colaboração de todos, mas é um processo relativamente ao qual nós não temos a mínima dúvida de que, com o esforço e com o empenho de todos os protagonistas, será possível vencê-lo a bem do futuro da Região Autónoma dos Açores, a bem do futuro dos Açorianos.

Quero, em primeiro lugar, dar os meus parabéns à escola, a toda a comunidade educativa por este momento em que se assinala de forma simbólica o arranque desta obra e, em segundo lugar, desejar votos das maiores felicidades e votos, também, de que a obra decorra dentro do prazo e, já agora, se for possível, também dentro do orçamento, o que, da nossa parte, também agradecemos.

Para a frente é que é caminho. Portanto, vamos a isso.

Muito obrigado.